



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

POBREZA, TRABALHO PRECÁRIO E DESIGUALDADE SOCIAL: REALIDADE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL

Patricia Marília Felix da Silva

patriciamfelix@gmail.com

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Brasil

RESUMO

Num país com extrema desigualdade social, como o Brasil, verifica-se um quantitativo significativo de pessoas em condições de grande pobreza, muitas em situações extremas. E as causas desta realidade podem ser múltiplas, incluindo tanto a carência no acesso a serviços públicos de qualidade quanto a falta de um emprego - sem ser em condições ultrajantes - que proporcione uma renda compatível com as necessidades a serem supridas. Devido ao seu grande território, mas não apenas, o Brasil apresenta diferentes culturas e, por conseguinte, formas variadas de reagir à pobreza e à desigualdade social, como é o caso das pessoas em situação de rua, cuja ocorrência é tipicamente urbana, peculiar às grandes metrópoles, verificada em diferentes partes da América Latina. Enquanto recorte da pesquisa de doutorado, este trabalho analisa o caso das pessoas em situação de rua que circundam um famoso edifício em Recife, nordeste brasileiro. Este edifício, construído na década de 1950 como um prédio luxuoso e inovador, atualmente é uma metáfora da desigualdade social no Brasil, considerado como uma favela vertical. É neste prédio, por sua localização estratégica próximo à orla da principal praia de Recife, Boa Viagem, que são guardados os materiais de muitas pessoas que trabalham na praia. O local do armazenamento é extremamente sujo e insalubre, com odor forte, denotando a ausência de reformas, arrumações e limpeza há muito tempo, em contraste com a riqueza e o luxo ao redor, contribuindo à melhor visualização da desigualdade social. É neste lugar, também, que algumas pessoas em situação de rua vivem, dormindo tanto no térreo do edifício quanto na frente do mesmo, enquanto outras conseguem um espaço em algum apartamento. Portanto, esta pesquisa tem verificado a presença de pessoas em situação de rua que, ao redor deste prédio, executam diferentes trabalhos, os quais apresentam em comum incerteza do ganho e do vínculo, baixo rendimento, grande esforço e prejuízos à saúde. Um deles consiste na tarefa de carregar as “carroças”, ou seja, todas as cadeiras, mesas, guarda-sóis e demais utensílios a serem utilizados por outro trabalhador para oferecer serviços (como venda de bebidas e comidas)



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

aos frequentadores da praia. Costumeiramente, o transporte dessas carroças é realizado logo ao amanhecer e retornadas ao final da tarde. Também se verifica o trabalho de flanelinha, função executada em grandes centros urbanos brasileiros, em que o indivíduo trabalha vigiando carros em estacionamentos públicos, utilizando-se de uma flanela para limpar os carros e acenar para uma vaga disponível. É característico desse serviço, apesar de não totalizante, a coação, pois é obrigatório o pagamento para estacionar em um local público. Portanto, esta pesquisa tem mostrado uma relação intrínseca entre o trabalho precário, a pobreza e a reprodução da desigualdade social no Brasil.

Palavras chave: Trabalho, pessoas em situação de rua, desigualdade social.

ABSTRACT

In a country with extreme social inequality, such Brazil, there is a significant quantitative of people in conditions of a large poverty, very in extreme situations. And the causes of this reality can be multiples, including both the lack of access to quality public services and the lack of employment – without being in outrageous conditions - that provides an income compatible with the needs to be met. Because your big territory, but not only this, the Brazil presents different cultures and, wherefore, varied ways of responding to poverty and to social inequality, as is the case of the homelessness, whose occurrence is typically urban, peculiar to large metropolises, in different parts of Latin America. While part of investigation of doctorate, this article analyse the case of homelessness that surround a famous building in Recife, city in Brazilian Northeast. This building, built in the 1950s as a luxurious and innovative building, currently is a metaphor of social inequality in Brazil, considered as a vertical favela. Is in this building, because its strategic location near the main beach of Recife – Boa Viagem – that the materials of many people working on the beach are stored. The storage location is extremely dirty and unhealthy, with strong odor, denoting an absence of refurbishment, tidying up and cleaning for a long time, in contrast to the wealth and luxury around, contributing to the better visualization of social inequality. Is in this place, also, that some homelessness live, sleeping both on the ground floor of the building and in front of it, while others get a space in some apartment. Therefore, this search has verified the presence of homelessness that, around this building, doing different jobs, which present in common uncertainty of the gain and the labor bond, low profit, great effort and damage to health. One of this task of loading big carts with all chairs, tables, umbrellas and other utensils to be used by another worker to provide services (as sale of beverages and food) to the beach goers. Customarily, the transport of this carts is carried out at dawn and returned late in the afternoon. Also, it was verified this work of “flanelinha”, function did in large Brazilian urban centers, in which the individual works by monitoring cars in public parking, using a flannel to clean the cars and wave for an available vacancy. It is characteristic of this service, although not totalizing, the coercion, because payment is required to park in a public place. Therefore, this investigation has showed an intrinsic relationship between precarious work, poverty and the reproduction of social inequality in Brazil.

Keywords: Work, Homelessness, Social inequality.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

A pobreza tem sido uma constante há muito tempo e em todos os países, apresentando-se de maneira plural e de gravidade condicionada ao contexto em que se expressa. Esta realidade se sustenta em decorrência da profunda desigualdade social, pois em países como o Brasil há uma pequena parcela da população que lucra o maior quantitativo da renda nacional, prática respaldada por ações governamentais, considerando que o Estado, demasiadamente corrupto, não tem agido democraticamente em favor da maioria.

Enquanto recorte analítico da desigualdade social e da pobreza no Brasil, este artigo, fruto de minha investigação de doutorado em curso, analisa a realidade de pessoas em situação de rua que vivem ao redor do Edifício Holiday em Recife. Constata-se que muitas dessas pessoas executam trabalhos precários para conseguirem uma renda e satisfazer suas necessidades básicas, incluindo a nutricional. São pessoas que vivem todas as suas tramas existenciais na rua, no espaço urbano. Estão fora do padrão vigente de socialização por não terem uma casa para morar, nem, em sua maioria, hábitos de apresentação em sociedade como o banhar-se diariamente e o vestir-se com roupas limpas.

Nesse sentido, este artigo dá visibilidade a essas pessoas e aos seus trabalhos enquanto forma de sobrevivência e interação social. Torna visível uma pobreza já naturalizada, pois suas expressões não causam incômodo que impulse a criação de propostas efetivas que erradiquem esta realidade.

II. Marco teórico/Marco conceitual

Pobreza e desigualdade social

A pobreza é caracterizada pela circunstância de privações, causadas por ausência de recursos financeiros próprios e/ou familiares, bem como pelo precário suporte estatal. Nesta situação, as necessidades básicas não são satisfeitas, causando prejuízos físicos e psicológicos em diferentes



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

áreas da vida. Diversos são os contextos em que a pobreza se apresenta no Brasil, como o rural, em que pessoas vivem em cidades distantes da capital, com o ganho mensal reduzido e poucas oportunidades de mobilidade social e inserção empregatícia. Na área urbana tem-se o conturbado de favelas, nas quais famílias vivem com uma infraestrutura precária, sequenciando ausência ou falha em saneamento básico, insegurança, problemas de locomoção etc. É também na área urbana que se observa o fenômeno das pessoas em situação de rua, oriundas tanto do rural quanto do urbano.

Para definir a pobreza e quem são os pobres, instituições nacionais e internacionais estabeleceram conceitos e linhas de pobreza. Uma delas é o Banco Mundial, uma instituição internacional composta pelo Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e pela Associação Internacional de Desenvolvimento (AID), com sede nos Estados Unidos da América, que realiza empréstimos com o objetivo de impulsionar a prosperidade e erradicar a pobreza. Segundo o Banco Mundial, pobre é quem vive com menos de U\$ 5,5 por dia.

No Brasil, uma das linhas de medições da pobreza é a do governo federal, utilizada em programas com o Programa Bolsa Família e o Programa Brasil sem Miséria. Esta caracteriza a pobreza extrema e a pobreza pela renda per capita mensal de R\$ 85,00 e R\$ 170,00, respectivamente. No entanto, é necessário problematizar o método desse cálculo, porque o valor demasiadamente baixo dessa linha exclui muitos que também sofrem com a pobreza. Segundo Tronco e Ramos (2017), embora este valor estivesse próximo ao do Banco Mundial (quando a linha de pobreza deste era U\$ 1,90 dólares por dia), não deveria ter seguido esse parâmetro, pois a própria instituição não recomenda este uso à finalidade de criação de políticas públicas.

O próprio salário mínimo não garante a satisfação das necessidades dos indivíduos, pois, visto que o Estado não tem sido um suporte eficiente para sobrevivência das pessoas, estas se encarregam de garantir sua subsistência mediante sua renda mensal. Mas, Este valor, criado de modo arbitrário, é apenas um paliativo, fazendo com que a maioria da população trabalhe extenuadamente para dar lucro a uma pequena parcela da população, muitas vezes sem tempo para o cuidado de si e acometidos por doenças originadas de sua ocupação trabalhista.

A caracterização da pobreza pela renda torna-se a mais comum pela praticidade nas comparações internacionais. Porém, para uma compreensão mais efetiva do fenômeno, é necessário



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

analisar a multidimensionalidade do mesmo, inclusive com especificidades locais, como o local de nascimento e desastres naturais. A pobreza é a situação em que necessidades básicas não são satisfeitas, causando prejuízos aos indivíduos. E esta não satisfação decorre de pressões do capital (GOUGH, 1999). Assim, a pobreza no Brasil não resulta de um baixo Produto Interno Bruto (PIB), mas de uma enorme desigualdade social (CARVALHO, 2008; IVO, 2008; PEREIRA, 2006; MEDEIROS, 2003). Os estudos da pobreza consistem em desafio pois, por mais que a humanidade tenha alcançado níveis tecnológicos significativos, gerando enorme riqueza, ainda existem realidades de pobreza em caráter vultoso, de modo que apenas uma parcela reduzida da população mundial dispõe de condições para desfrutar dos benefícios alcançados internacionalmente.

Thomas Piketty propõe que a desigualdade social deva ser combatida diminuindo-se os privilégios dos mais ricos, a exemplo da maior taxa de impostos para estes. De acordo com o atual estudo desenvolvido pelo World Wealth and Income Database, sob a direção do mesmo, a desigualdade no Brasil não mudou entre 2001 e 2015, constatando que as políticas de distribuição de renda como o Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada (BPC) ainda não foram suficientes para diminuir a situação desigual no Brasil¹. Ou seja, a parcela mais rica do país permaneceu intocável, pois as mudanças atingiram apenas a porção mais pobre. Semelhantemente, Souza (2016) constatou que pesquisas com base nas declarações do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) mostram a permanência da desigualdade no país. Medeiros (2003) também já havia concluído que a estrutura de desigualdade social no Brasil tem se mantido há anos, com prejuízos imensos à grande parcela populacional.

Segundo Piketty (2014), em todas as sociedades a desigualdade da renda consiste na resultante de dois tipos de desigualdade, uma em função do trabalho e outra devido ao capital. A primeira refere-se à desigualdade de salários, enquanto a segunda é relacionada à desigualdade de heranças, de propriedades, e do processo dos mercados financeiros e imobiliários. O autor argumenta que, na maioria das sociedades, a desigualdade de capital mostra-se mais significativa. No caso das pessoas em situação de rua, seu grau extremo de pobreza é causado tanto pela desigualdade de trabalho, quanto pela de propriedade.

¹<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/09/1916858-desigualdade-no-brasil-nao-caiu-desde-2001-aponta-estudo.shtml>



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Situação de rua

Situação de rua é um conceito com diversos significados, podendo se referir àqueles/as, de diferentes faixas etárias, que trabalham durante todo o dia, ou parte deste, na rua, sem ponto de apoio que ofereça um mínimo de descanso e condições para higienização e necessidades fisiológicas; crianças que, embora tenham casa, passam a maior parte do dia nas ruas, brincando, trabalhando, pedindo esmolas etc. Neste trabalho, o conceito de pessoas em situação de rua se refere aos indivíduos que passam todo o tempo nas ruas, podendo algumas vezes dormir em albergues, casas de parentes, amigos/as, etc., num período recente ou antigo (SILVA, 2009). Comumente, a situação de rua verifica-se de três maneiras: ficar na rua, que se refere a uma situação circunstancial; estar na rua, consistindo numa situação recente; ser da rua, atinente à moradia nas ruas de modo quase definitivo (VIEIRA, BEZERRA & ROSA, 2004).

Diante do acúmulo de violações e fracassos relacionados à vivência de pobreza que marcam diferentes gerações de sua família, em “experiências desestruturantes” (VARANDA & ADORNO, 2004, p.62), tais pessoas adotam a vida errante pelas ruas de grandes metrópoles, diferentemente de outros/as que, em condições semelhantes, vivem numa casa, embora, em muitos casos, esta apresente condições piores que as encontradas nas ruas. Por se tratar de um fenômeno global, esta realidade também se verifica em outros países².

É preciso salientar que, ao mencionar a situação de rua como uma alternativa, não se afirma que estas pessoas têm e/ou tiveram muitas oportunidades e escolheram as ruas, e todas consequências advindas delas, como uma opção de vida, *simplesmente* porque gostam dessa situação. Mas que, embora as oportunidades sejam poucas, é preciso considerar a agência desses indivíduos e que não foram às ruas como marionetes, como se houvesse um determinismo inescapável sequenciador da situação de rua. Por outro lado, considera-se que não basta querer sair

² A Global Homelessness Statistics apresenta dados sobre a realidade da situação de rua em todos os continentes, embora haja limitações pois as informações são concedidas pelos países, que apresentam metodologias próprias. Neste site, verificou-se que há pessoas em situação de rua em diferentes países. Ver: <https://homelessworldcup.org/homelessness-statistics/>
Recentemente, a European Federation of National Organisations working with the Homeless (FEANTSA) divulgou que Finlândia é o único país europeu que conseguiu executar medidas para acabar com a situação de rua no país. Ver: <http://www.bbc.com/portuguese/geral-39453230>



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

das ruas, pois as dificuldades em níveis micro e macro são inúmeras, num contexto de grande desigualdade social e de poucas oportunidades de mobilidade, sobretudo pela insuficiência das políticas públicas, seguindo a tendência da América Latina.

O principal motivo para estarem nessa circunstância é a pobreza, sobretudo a pobreza extrema, gerada pela junção de carência financeira individual mais ausência de políticas públicas, como as de emprego, moradia, saúde, alimentação. Nesse cenário, marcado fortemente pela visão capitalista, liberal e meritocrática, geralmente o emprego estável age como uma via importante para manutenção da sobrevivência. Porém, no contexto de desemprego e/ou trabalhos precários, indivíduos e famílias são impelidos à situação de rua (SNOW & ANDERSON, 1998; SILVA, 2009; ESCOREL, 2003; ROSA, 2005).

Presentes nas principais cidades do mundo, inclusive em países economicamente ricos como os Estados Unidos da América, as pessoas em situação de rua são vistas pela maioria da população como parte integrante da paisagem social, motivo pelo qual muitas vezes são naturalizadas pelos transeuntes. Sua presença geralmente tem uma notabilidade maior quando são encaradas como possível ameaça à segurança ou incômodo pela sua aparência e cheiro não condizentes com os padrões de higienização e estética compartilhados pela sociedade em geral. Dificilmente são classificadas como trabalhadoras, mas quase sempre como pedintes.

III. Metodologia

Nesta pesquisa, tem sido utilizada a **entrevista** não estruturada enquanto técnica de pesquisa, para acessar opiniões através do estímulo de perguntas e pela criação de um espaço em que possam falar mais livremente. Para facilitar esse processo, tenho seguido orientações de Fontana e Frey (2003): adentrar no *locus* da pesquisa em conformidade com o contexto, estabelecendo empatia; conhecer a linguagem e a cultura dos/as entrevistados/as para evitar mal-entendidos e interpretações errôneas, prevenindo a sobreposição de conceitos acadêmicos. A **observação**, com um diário de campo, também é usada como suporte para fortalecer a análise através de dados não facilmente



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

captados na entrevista. E também para compreender melhor o cotidiano dos/as entrevistados/as. E a **fotografia** como ilustração dos dados e melhor análise da dimensão do ambiente de pesquisa.

Tem sido observada a dinâmica de trabalho dessas pessoas em horários diferentes, como o início do dia, em que as barracas estão sendo montadas na praia, e o final do mesmo, em que as mesmas são guardadas. Nesse intervalo de tempo também tem sido observado o processo de outras categorias de trabalho, também inerentes à dinâmica da praia, como o de “flanelinha”.

IV. Análise e discussão dos dados

Os dados que fundamentam este artigo são oriundos de um dos locais em que realizo investigação de doutorado, a saber, a praia de Boa Viagem, zona sul de Recife, localizada da Região Política Administrativa (RPA) 6³. A escolha desta área decorre do fato de haver muitas pessoas em situação de rua neste bairro, especificamente ao redor do Edifício Holiday⁴, exercendo diferentes trabalhos, como a função de flanelinha e o carregamento de “carroças”, ou seja, todas as cadeiras, mesas, guarda-sóis e demais utensílios a serem utilizados por outro trabalhador para oferecer serviços (como venda de bebidas e comidas) aos frequentadores da praia. O Holiday é localizado entre prédios luxuosos, contribuindo à visualização da desigualdade social em Recife, conforme as fotos abaixo:

³³ Recife é dividida em seis RPAs, para facilitar a formulação e execução das políticas governamentais. A RPA-1 abrange os seguintes bairros: Boa Viagem, Brasília Teimosa, Imbiribeira, Ipsep, Pina, Ibura, Jordão, Cohab.

⁴ Este prédio foi construído na década de 1950, sendo um dos mais antigos de Boa Viagem. Por ser composto por apartamentos pequenos, do tipo kitnets, tinha o objetivo de abrigar pessoas mais aos fins de semana ou mesmo pequenas temporadas de trabalho e estudo. Logo quando foi inaugurado, destacou-se por sua beleza arquitetônica e por ser um dos mais altos até o momento, tendo 15 andares. Com o tempo, pessoas mais pobres foram ocupando o espaço e, sem terem condições financeiras, a degradação do espaço foi aumentando, causada pela ausência de reformas, por exemplo. Atualmente, é um local considerado uma “favela vertical”, com ocorrências policiais ocorrendo quase todos os dias.

<http://www.luizberto.com/cronicas-do-padre-quincas/o-tempo-que-passei-no-holiday>

<http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/suplementos/jc-mais/noticia/2015/09/13/holiday-e-um-predio-pessoa-198693.php>



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

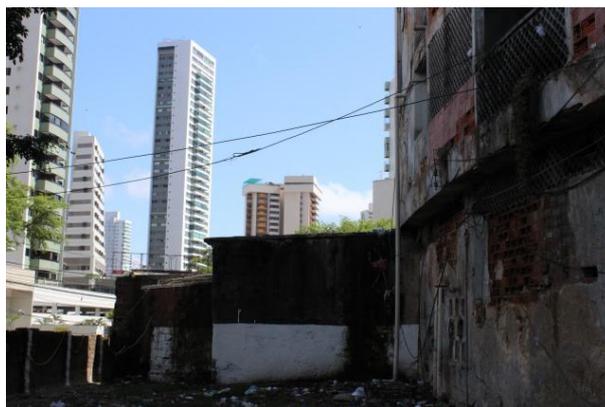
La sociología en tiempos de cambio

Fotografia 1 – Edifício Holiday



Fonte: Elaborada pela autora, 09/10/2016

Fotografia 2 – Edifício Holiday



Fonte: Elaborada pela autora, 09/10/2016

Por sua localização estratégica, guarda-se no mesmo muitas dessas carroças, num local extremamente sujo e insalubre, denotando ausência de arrumações e limpeza há muito tempo, contrastando com a riqueza e o luxo ao redor. É neste lugar, também, que algumas pessoas em situação de rua dormem, no térreo do edifício, no espaço de algum apartamento ou ao redor.

Pessoas em situação de rua em Boa Viagem

Este artigo está baseado em dois casos, exemplificando duas modalidades de trabalho. No primeiro, o de flanelinha, trata-se de uma mulher, de 48 anos, chamada Ana⁵, que já mora em frente ao Holiday por mais de cinco anos, na calçada de um prédio, com seus dois cachorros. Ana disse que não pode regressar a morar com a mãe porque não tem boas relações com a irmã e a casa é desta. Está em situação de rua há mais de 20 anos, em diferentes locais de Recife.

Como representante do carregamento de carroças, tem-se Pedro, com 34 anos. Ele também trabalha com catação de materiais recicláveis. Está há aproximadamente um ano e meio, em

⁵ Todos os nomes são fictícios.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

situação de rua, como “andarilho”. Segundo ele, o motivo para estar em situação de rua é o conflito com o pai. Aos oito anos de idade, sua mãe faleceu e ele foi morar com sua avó. Depois seu pai o levou para Recife para morar com ele. Passou a morar nas ruas depois que saiu do presídio, pois o relacionamento amoroso com sua companheira já havia sido rompido. Quando morava com sua família passou por muitas dificuldades financeiras, como ter que pedir esmolas e pegar “tripa de galinha” do lixo para cozinhar.

Pessoas em situação de rua e seus trabalhos

Os trabalhos que essas pessoas executam são precários por não proporcionarem uma renda suficiente a sua manutenção e prejudicarem sua saúde física e mental. No caso do trabalho de Ana, “flanelinha”, trata-se de uma denominação atribuída a pessoas que cuidam de carros em estacionamentos públicos, em grandes centros urbanos do Brasil, utilizando-se de uma flanela para limpar os carros e avisar de uma vaga disponível. É característica desse serviço a coação, pois os motoristas são obrigados a pagar para estacionar em um local público. Ao explicar sobre seu trabalho, Ana diz: “eles estacio-, (...) aí eu chamo pra cá, eles vêm, estaciona, eu boto o papelão, e fico olhando. Quando eles chega eu tiro o papelão e me dão um trocado e vão embora”. E como são estacionamentos públicos, os motoristas não são obrigados a aceitar o serviço de vigilância do carro, e mesmo que o flanelinha o faça aquele não é obrigado a pagar. Nesse sentido, ao falar de sua realidade, Ana diz: “tem um que dá 50 centavo, tem um que num dá nada, tem um que dá 2, tem um que dá 5, tem outro que dá 3. É assim. Num tem preço não”. A seguir, uma foto ilustrativa do trabalho dela, incluindo os carros estacionados com o papelão nos carros e o local onde mora.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Fotografia 3 – Em frente ao Edifício Holiday



Fonte: Elaborada pela autora, 09/10/2016

O trabalho com as carroças também tem baixo rendimento. Pedro, que afirmou trabalhar todos os dias, disse que por cada trecho de carregamento de carroça o valor pago é entre R\$5,00 a R\$10,00, preço que ele também reconhece como sendo barato, diante do esforço despendido. Quanto ao peso de cada carroça, ele disse que não tem noção. Já outras pessoas, durante minha pesquisa, têm afirmado que o peso delas varia de 300 a 900 kgs. A seguir, duas fotos que representam o seu trabalho, a primeira logo quando as carroças estão chegando na praia e a segunda quando o material delas já está organizado para os clientes.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Fotografía 4 – Praia de Boa Viagem



Fonte: Elaborada pela autora, 09/10/2016

Fotografia 5 – Praia de Boa Viagem



Fonte: Elaborada pela autora, 09/10/2016

O trabalho desenvolvido pelas pessoas em situação de rua é repleto de incerteza: “tanto faz ganhar, como, como num ganhar. É assim, um dá, outro num dá. E a vida vai levando” (Ana). Ela só trabalha aos domingos porque nos outros dias o dono de um Lava Jato próximo ao seu local de trabalho coloca os carros dos clientes no mesmo local que Ana usava para oferecer estacionamento aos seus clientes. Trabalhando apenas um dia da semana, disse que ganha em torno de R\$40,00 e que, com este dinheiro sobrevive nos outros dias, com o complemento da ajuda recebida de outras pessoas.

Ana diz que gostaria de sair da situação de rua justificando que o impedimento é a falta de um emprego. Assim, diz: “eu tenho fé em Deus de arrumar um emprego e sair da rua e procurar um cantinho pra morar, nem sequer que caiba uma cama de solteiro, visse?! Pra sair da rua, pelo menos pra descansar a cabeça, que a minha idade já tá chegando mermo! 48 aano. Eu num quero ficar veia na rua não. A pessoa novo já sofre-”. O medo da aproximação da velhice está associado ao fato dos entrevistados saberem que dificilmente terão apoio da previdência social. “É por isso que eu tô lhe explicando, né, que mais tarde, agora eu tenho 34. Mais tarde, aí, né, o, o, meus tempo de trabalho, que foi perdido, né” (Pedro).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Embora Ana argumente que gostaria de um trabalho para sair dessa situação, quando questionada se estava procurando, disse que não. Nesse caso, certamente, muitos a criticariam por ser acomodada e descansada quanto à perspectiva de lutar por uma vida melhor. Mas o funcionamento do próprio sistema desestimula a busca por emprego, tanto pela possibilidade de só encontrar empregos precários em que se trabalha muito e se ganha pouco, quanto pela própria ausência destes.

A situação de Pedro é semelhante quando, em sua entrevista, oscila entre a vontade de ter um emprego para sair da situação de rua e a negação ao tipo de trabalho precário que pode conseguir em decorrência de sua pouca formação. Nesse caso, ele compara sua circunstância, de trabalhar preponderantemente puxando carroças, com a de pessoas que têm a carteira assinada, argumentando que este último caso não é garantia de satisfação. Ele diz: “tem gente que já trabalhou num sei quantos tempo de carteira assinada, de, quase cinco, sei, sete ano. E sai fora! Sem direito de receber nada! E é carteira registrada, viu?!”. Outrossim, reconhece que o trabalho de carteira assinada não assegura uma boa rentabilidade. “Querer trabalhar eu quero, realmente, eu gosto de trabalhar. Trabalho é o que supera o dia-a-dia da gente. Mas (...) eu acho que uma oia⁶ (...) fazer uma olha assim (...) puxar uma carroça, essa coisa, ganha mais do que realmente trabalhar no dia-a-dia, segunda, terça, quarta quinta, sex... e ter o, realmente, o a carteira fixada pra receber o dinheiro”.

O trabalho, pelo seu caráter dialético, pode, ao mesmo tempo, contribuir para o desenvolvimento humano e prejudicar a autonomia dos indivíduos. De acordo com as avaliações do PNUD (2015), um trabalho tende a ser positivo quando proporciona segurança, equilíbrio entre a vida profissional e a privada, dignidade.

Assim, o trabalho informal e assistemático de Pedro, motivado pela satisfação de necessidades imediatas, também pode ser entendido como uma forma de resistência, mesmo que não seja consciente, a se submeter ao trabalho precário. “Trabalhei hoje, bebi, me diverti, comi, num sei o que! (...) O que eu quiser fazer eu faço. Aí já, negócio de trabalho de carteira assinada (...) se faltar, oh! Desconto, num sei o que, isso, aquilo”. Essa maneira de viver, por sua vez, é

⁶ “Oia” ou “olha” é uma forma de se referir a trabalhos passageiros e sem vínculo formal



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

considerada moralmente errada pelo padrão vigente em nossa sociedade. Segundo Vieira, Bezerra e Rosa (2004, p.97, grifo das autoras),

ocupando os postos inferiores da escala social os trabalhadores sem residência fixa, sem família e sem trabalho regular encontram-se numa situação limite do que é considerado socialmente uma ordem legítima de vida. *Cair na rua* ou adentrar no mundo da marginalidade são formas de passar para o *outro lado*. Significa uma ruptura com as formas socialmente aceitas de sobreviver, que se organizam em torno do princípio de que o mercado é o único caminho legítimo de se obterem os recursos indispensáveis à sobrevivência, ou seja, para morar, comer, vestir é necessário trabalhar.

A precariedade e o caráter árduo do trabalho, atrelada às dificuldades inerentes à própria condição de rua, impacta negativamente na saúde dessas pessoas, conforme exemplifica Ana em sua fala: “já tô com 48 ano já me sinto muito cansada, passando noite de sono (...) Que aqui ninguém dorme direito na rua, não!”. Na situação de rua dificilmente os indivíduos conseguem esconder seus corpos, de modo que é possível observar o estado de saúde, tanto físico quanto mental, quase que constantemente. Como o corpo consiste no único bem que estas pessoas possuem que não lhes pode ser retirado, é através deste, sobretudo, que são identificadas marcas da situação de rua, da pobreza, da carência de cuidados básicos. Segundo Frangella (2009), o corpo consiste numa teia que demarca os limites da privacidade.

Todos os trabalhos desempenhados pelas pessoas em situação de rua, por mais assistemáticos que sejam, contribuem à acumulação capitalista, a exemplo do turismo de Recife, sobretudo quando se trata de uma das áreas de Pernambuco que mais recebem turistas. São trabalhos realizados cotidianamente por pessoas que, embora tenham o privilégio de acordar com o nascer do sol na praia de Boa Viagem, um dos metros quadrados mais do Brasil, têm um padrão diferenciado de lar, em que a liminaridade entre o público e o privado é ténue. Todavia, os trabalhos que realizam ainda não se apresentam como uma oportunidade real para saírem dessa situação, tanto pelo baixo rendimento, quanto pela imprevisibilidade. Ademais, estas pessoas comungam da ausência de uma maneira de organizar a sua vida considerada normal aos padrões capitalistas, desde os hábitos de higiene (como banho, escovação dentária, frequente troca de roupas, etc) à disciplina com horários.

V. Conclusões



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O edifício Holiday, por sua localização num dos bairros mais elitizados da cidade, é um símbolo da desigualdade social em Recife, que abriga muitas pessoas e também atrai outras aos seus arredores. Discutir a realidade das pessoas em situação de rua que transitam por este local é focar uma das facetas deste edifício.

O caso de Ana é emblemático porque ela se reconhece enquanto “moradora do Holiday” sem nunca ter vivido em um apartamento. Morando numa calçada em frente ao edifício, ela se insere e conhece as tramas do mesmo. É no local onde mora que também trabalha, contrariando o senso comum segundo o qual não é possível pessoa em situação de rua ser sinônimo de classe trabalhadora.

A partir deste caso, esse artigo problematizou o trabalho dos flanelinhas, o qual está inserido no limiar entre trabalho, ilegalidade e coação, pois esses atores cobram pelo estacionamento em locais públicos, prometendo-lhes a vigilância de seus automóveis, serviço não requerido pelos motoristas. Esta pesquisa de doutorado tem demonstrado que ao redor do edifício Holiday têm outras categorias de pessoas em situação de rua trabalhadoras. É o caso dos que carregam as carroças com materiais para oferecimento de comida e bebida na orla da praia.

Na análise dessas duas categorias de trabalho, constatou-se a ausência de rendimento fixo, a incerteza da rotina, a multiforme interação com clientes, condições que caracterizam esses trabalhos como sendo não clássicos, em consonância com a perspectiva teórica de De la Garza. Ademais, verificou-se em tais trabalhos a precariedade como um elemento em comum, condição que dificulta a saída das ruas.

VI. Bibliografia

CARVALHO, José Murilo de. (2008). *Cidadania no Brasil: O longo caminho*. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

SCOREL, Sarah. (2003). Vivendo de teimosos: moradores de rua da cidade do Rio de Janeiro. (p. 139-171). In: BURSZTYN, Marcel (org.). *No meio da rua: nômades, excluídos e viradores*. Rio de Janeiro: Garamond.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

- FONTANA, Andrea.; FREY, James. (2003). The Interview: From Structured Questions to negotiated text. In: DENZIN, Norman K. e LINCOLN, Yvonna. *Collecting and Interpreting Qualitative Materials*. Thousand Oaks/London/New Dheli: Sage Publications.
- FRANGELLA, Simone Miziara. (2009). *Corpos urbanos errantes: uma etnografia da corporalidade de moradores de rua em São Paulo*. São Paulo: Annablume, Fapesp.
- GOUGH, Ian Roger. (1999). *The Needs of Capital and the Needs of People: Can the Welfare State Reconcile the Two?* Lecture at The Chinese University. Disponível em: < http://www.iso.cuhk.edu.hk/weilun/en/gough/gough_fulltext1.html> Acesso em 20 de Março de 2015.
- IVO, Anete Brito Leal. (2008). *Viver por um fio: pobreza e política social*. São Paulo: Annablume; Salvador: CRH/UFBA.
- MEDEIROS, Marcelo. (2003). *O que faz os Ricos ricos: um estudo sobre fatores que determinam a riqueza*. 2003. Doutorado (Tese de Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Universidade de Brasília. Brasília. Disponível em: <<http://www.gestaopublicaemfoco.com.br/files/12.pdf>> Acessado em: 20 de Novembro de 2017.
- PEREIRA, Camila Potyara. (2006). A pobreza, suas causas e interpretações: destaque ao caso brasileiro. In: *Ser Social*, Brasília, n.18, p. 229-252.
- PIKETTY, Thomas. (2014). *O capital no século XXI*. Tradução Monica Baumgarten de Bolle. Rio de Janeiro: Intrínseca
- ROSA, Cleisa Moreno Maffei. (2005). *Vidas de rua*. São Paulo: Hucitec: Associação Rede Rua.
- SILVA, Maria Lúcia Lopes da. (2009). *Trabalho e População de Rua no Brasil*. São Paulo: Cortez Editora.
- SNOW, David; ANDERSON, Leon. *Desafortunados: um estudo sobre o povo da rua*. Tradução de Sandra Vasconcelos. Petrópolis: Vozes, 1998.
- VARANDA, Walter; ADORNO, Rubens de Camargo Ferreira. Descartáveis urbano: discutindo a complexidade da população de rua e o desafio para políticas de saúde. *Saúde e Sociedade* v. 13, n.1, p.56-69, jan-abr 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v13n1/07>> Acessado em: 19 de julho de 2016.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VIEIRA, Maria Antonieta da Costa; BEZERRA, Eneida Maria Ramos; ROSA, Cleisa Moreno Maffei (orgs.). *População de rua: Quem é, como vive, como é vista*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.